

04.04.12

Os gestores dos fundos de acções nacionais têm vindo a reforçar a aposta em empresas com maior ângulo especulativo. Foi o caso da Cimpor, mas não da Brisa. A exposição à empresa liderada por Vasco de Mello até caiu no último mês. Ainda assim, as duas operações deverão aumentar em dois milhões de euros o património das carteiras.

€14M

A Cimpor é a segunda maior posição nas carteiras dos fundos, com mais de 14 milhões de euros do património.

OFERTAS DE AQUISIÇÃO

Fundos acertam na OPA à Cimpor, mas falham na Brisa

Valor dos fundos aumenta dois milhões de euros com ofertas de aquisição sobre as duas cotadas

PATRÍCIA ABREU
pabreu@negocios.pt

O lançamento da oferta pública de aquisição (OPA) sobre a Brisa apanhou de surpresa os gestores dos fundos de acções nacionais. Mas o mesmo não aconteceu no caso da Cimpor. A OPA da cimenteira já era antecipada pelos responsáveis, que aumentaram a exposição à cotada nos últimos meses. As apostas nas duas cotadas deverão "render" cerca de dois milhões de euros aos fundos.

O anúncio das OPA levou as acções das duas cotadas a disparar, com as cotações a ajustarem ao preço da oferta. Desde que as operações foram lançadas, na passada quinta e sexta-feira, a Brisa e a Cimpor subiram 9,2% e 13,6%, respectivamente. Estas valorizações deverão ter um impacto positivo de 2,1 milhões de euros no património dos fundos, tendo por base a exposição às empresas divulgada nas carteiras, no final de Fevereiro, de acordo com os dados da CMVM.

A OPA na Cimporerá já antecipada pelos gestores. Dominada por duas empresas brasileiras (Camargo Corrêa e Votorantim)

e com a CGD e o BCP vendedores das suas participações, a oferta de aquisição já vinha a desenhar-se há alguns meses. A cimenteira era já no final de Fevereiro a segunda empresa que recolhia maior investimento por parte destes veículos de poupança. De acordo com a informação sobre a composição das carteiras, os fundos tinham 14 milhões investidos na empresa liderada por Francisco Lacerda.

"A OPA da Cimpor é algo que já se especulava no mercado, dada a instabilidade na estrutura accionista", adiantou um gestor de fundos ao **Negócios**, que pediu para não ser identificado. Para o mesmo responsável, o preço oferecido pela Camargo Corrêa (5,5 euros) é "justo" e está em "linha com as avaliações do mercado".

Já a oferta sobre a Brisa não estaria nas previsões de curto prazo dos gestores de fundos. A mesma fonte diz que esta OPA "foi mais surpreendente". Até pela "capacidade dos bancos portugueses em financiarem esta operação".

Os fundos de acções nacionais desinvestiram na Brisa no final de Fevereiro, tendo reduzido a exposição à empresa em 0,88 pontos

percentuais, para os 5,87 milhões de euros, face ao mês anterior. Os gestores de acções nacionais têm vindo a diminuir a aposta em acções muito dependentes da economia interna, focando-se em cotadas mais internacionalizadas e com maior ângulo especulativo, como a Cimpor e o sector das telecomunicações.

Potencial de ganhos limitado

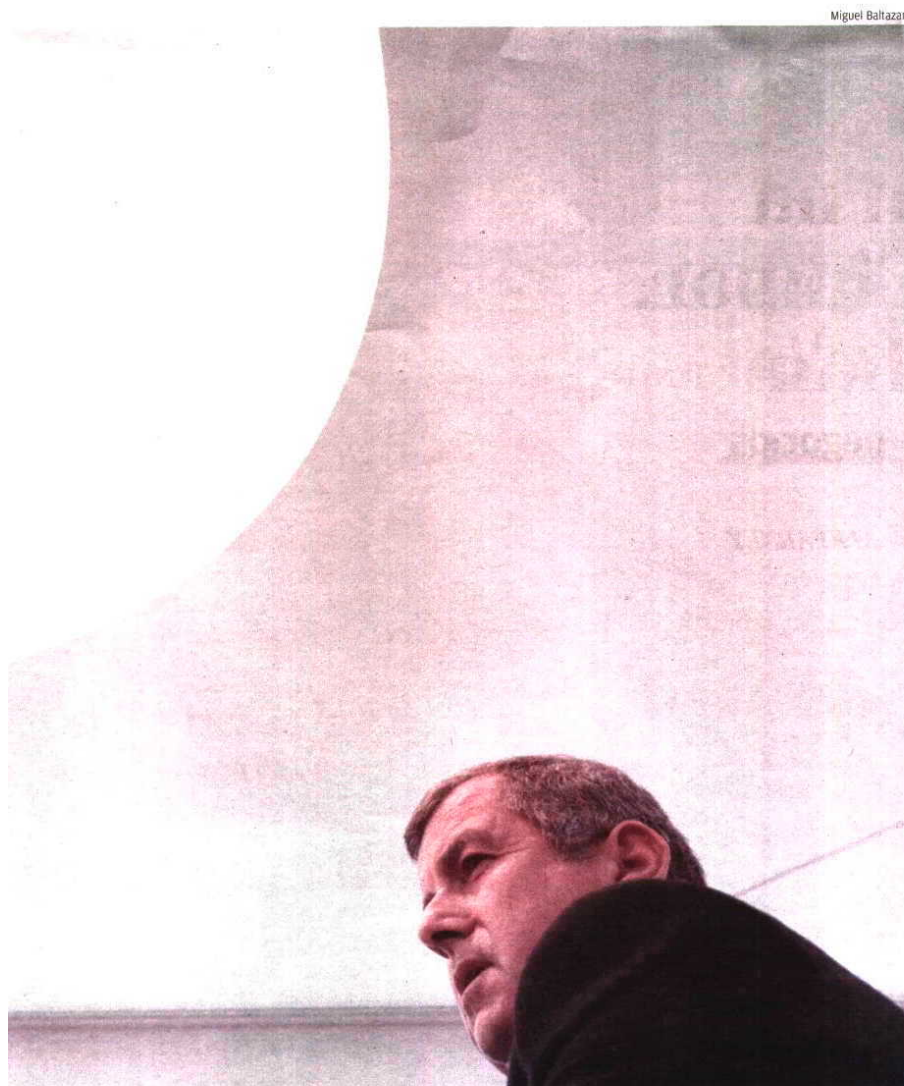
Em relação à contrapartida avançada pelo grupo Mello e pelo fundo Arcus, a mesma fonte considera o preço "bastante abaixo do consenso". Ainda assim o potencial de subida é limitado, quer na Brisa, quer na Cimpor. "As acções deverão manter-se nestes níveis", coladas à contrapartida oferecida, já que "o mercado não desconta a subida do preço em nenhuma das ofertas".

No caso da Cimpor, o sucesso da OPA é dado praticamente como certo, dado o apoio do BCP e da CGD, pelo que a Camargo não terá necessidade de melhorar a contrapartida. Já no caso da Brisa, o especialista alerta que dificilmente a banca portuguesa teria capacidade para financiar uma oferta mais elevada.

As acções deverão manter-se em torno dos níveis actuais, com o mercado a não descontar uma subida do preço em nenhuma das OPA.



Vasco de Mello | Decisão do grupo José de Mello e da Arcus de lançar uma OPA sobre



Miguel Baltazar

sa apanhou de surpresa os gestores de fundos.

ATM defende auditor para fixar contrapartida na oferta à Brisa

CMVM não comenta. Valor da oferta só é analisado depois de entrega do pedido de registo da operação

A Associação de Investidores e Analistas Técnicos – ATM considera que a contrapartida na OPA à Brisa lançada pela José de Mello e a Arcus, de 2,66 euros por acção, deve ser fixada por um auditor independente. A posição é justificada com os “acontecimentos excepcionais” que ocorreram no mercado português e impedem que as cotações reflectam o justo valor das empresas.

“A crise económico-financeira sentida em Portugal e a forma como o risco da República está a ser percebido pelo investimento doméstico e estrangeiro tem penalizado sem distinções as empresas cotadas, afastando dessa forma excepcional o seu preço de mercado do seu justo valor”, afirma a associação no comunicado divulgado hoje no seu “site”.

A ATM defende que estes “acontecimentos excepcionais” justificam que “o valor da contrapartida seja fixado por auditor independente designado pela CMVM”, conforme prevê o Código dos Valores Mobiliários (CVM).

O artigo 188º prevê que caso a contrapartida não esteja devidamente justificada ou não seja equitativa, o preço seja fixado “a expensas do oferente por auditor independente designado pela CMVM”. O que pode acontecer por os títulos terem uma “liquidez reduzida”, o que não é o caso da Brisa, que negociou em média 1,17 milhões de acções por dia nos últimos seis meses. Ou por o preço de mercado ter sido afectado por “acontecimentos excepcionais”, como defende a ATM. A associação refere que estes factos extraordinários já foram “reconhecidos pelo próprio oferente nas suas muitas declarações públicas”.

Fonte oficial da CMVM afirmou ao **Negócios** que “a contrapartida será avaliada no momento próprio, que é o do registo da operação, que ainda não aconteceu”. Recorde-se que os oferentes têm até dia 18 para proceder ao registo da OPA.

No comunicado divulgado ontem, a ATM afirma que o recurso ao auditor independente poderá ser dispensado se “o valor da contrapartida for revisto em alta nos

O valor da contrapartida deverá ser fixado por auditor independente designado pela CMVM, a menos que o valor da contrapartida seja revisto em alta nos próximos dias.

COMUNICADO DA ATM

próximos dias de forma a não frustrar as expectativas fundamentadas de preço futuro (descontado ao valor presente) que os accionistas (e analistas) esperavam alcançar”.

Conflito de interesses no chumbo do dividendo

A associação contesta também o chumbo da proposta de dividendo de 31 cêntimos pela José de Mello e a Arcus na assembleia geral de segunda-feira, conforme noticiou, no início da semana, o **Negócios**. A associação considera que os oferentes na OPA deviam ter-se absterido na votação, por existir um conflito de interesses.

“Por força do modo concertado como agiram e na dependência de uma OPA sobre a sociedade na qual são oferentes, tais accionistas, que detêm efectivamente o controlo da sociedade, deveriam ter sido impedidos de participar na votação do referido ponto, na medida em que senão votassem esta matéria, o resultado final teria (eventualmente) sido diferente”, argumenta a associação. A ATM afirma ainda que a não distribuição dos dividendos beneficia apenas os oferentes, “em prejuízo dos restantes accionistas”. **AV**

NÚMEROS À LUPA

SANTANDER TEM MAIOR EXPOSIÇÃO À CIMPOR



Fonte: CMVM e Negócios

A cimenteira capta mais de 12% do capital do fundo gerido pelo Santander.

FUNDO DO BARCLAYS INVESTE 6% DO PATRIMÓNIO NA BRISA

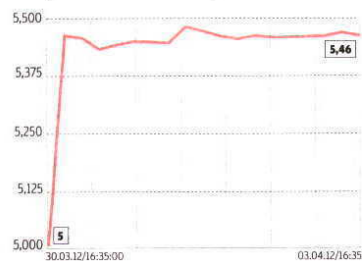


Fonte: CMVM e Negócios

Barclays, ESAF e Banif são as gestoras com maior exposição à Brisa.

CIMPOR SOBE MAIS DE 9% APÓS OFERTA

EVOLUÇÃO DOS TÍTULOS DESDE LANÇAMENTO DA OPA

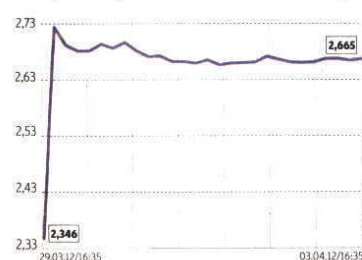


Unidade: Euros | Fonte: Bloomberg

As acções da cimenteira liderada por Francisco Lacerda sobem 9,2% desde o final da semana passada, a reagirem à OPA lançada pela Camargo Corrêa, a 5,5 euros por acção.

BRISA SOBE 13,6% E AJUSTA-SE AO PREÇO DA OPA

EVOLUÇÃO DAS ACÇÕES DA CONCESSIONÁRIA DESDE O LANÇAMENTO DA OFERTA



Unidade: Euros | Fonte: Bloomberg

A concessionária dispara quase 14% desde que o grupo Mello e o fundo Arcus lançaram a oferta sobre a empresa. As acções ajustaram aos 2,66 euros oferecidos na OPA.





Preço da OPA sobre
a Brisa deve ser
fixada por auditores,
defende associação
de investidores **Mercados 22**